

NATAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO A PARTIR DOS CONCEITOS DE VYGOTSKY

Francine Ribeiro Nery¹, Daniel Godoi², Cléia Gomes Marianelli², André da Silva Mello⁴
Wagner dos Santos⁵

RESUMO

Objetiva apresentar o resultado de um processo de intervenção realizado na natação infantil que tomou os estudos de Vygotsky como referencial norteador. Participaram da pesquisa onze crianças de ambos os sexos, de sete a oito anos de idade, inscritos no Projeto Social “Esporte Cidadão” efetuado no município de Vila Velha – ES. A metodologia foi de caráter qualitativo constituindo-se de pesquisa de campo do tipo intervenção, cujos instrumentos de coleta de dados foram, observação com registro em diário de campo e fotográfico, filmagem das aulas. Os resultados da pesquisa indicaram outras possibilidades para o ensino da natação que supera o enfoque na perspectiva psicomotora ou desportivizante.

Palavras-chave: Educação Física. Natação. Brinquedo Lúdico.

ABSTRACT

The objective of this study is to present the results of an intervention process, accomplished in a child swimming class, considering the studies of Vygotsky as guiding principles. Eleven children, 7/8-year-old boys and girls, participated in this research. They were part of the “Citizenship through sports” social project in the municipality of Vila Velha, Espírito Santo state. Qualitative methodology was used, as well as field research with an intervention process. The data collection techniques included class observation, journals, photographs and filming. The results show that there are different possibilities for teaching swimming, which surpass the focus on the psycho-motor or sportive perspective.

Key-words: Physical Education, swimming, ludic toy.

INTRODUÇÃO

Ao considerar as propostas de ensino-aprendizagem apresentadas pelos autores como Rocha et al (2003), Velasco (1997), percebemos que os estudos no campo da natação centram-se em uma perspectiva desportivizante fundamentadas nas teorias do desenvolvimento motor ou da psicomotricidade. Nesses estudos, a discussão sobre o brinquedo e o simbolismo, tão importantes para o processo de formação da criança, não ganham destaque, pelo contrário, elas ficam secundarizadas pela focalização no ensino das técnicas do nado.

Utilizar a brincadeira na natação infantil introduzindo as propriedades do lúdico significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem suas múltiplas inteligências ou condições para maximizar a construção do conhecimento e o seu desenvolvimento. Por meio da brincadeira a criança desenvolve o seu companheirismo, aprende a conviver socialmente (KISHIMOTO, 1999).

Essa perspectiva pode vir a se constituir em uma proposta que envolve a importância do jogo para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem durante as aulas de natação infantil, já que, é por meio dele que a criança resgata parte da cultura lúdica contribuindo para o desenvolvimento físico, motor e social.

A pesquisa teve como objeto de intervenção o ensino da natação infantil e foi realizada no Projeto Social Esporte Cidadão do Curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha. Explorar as capacidades físicas da criança, adaptar-se ao meio aquático e desenvolver criatividade, motivação, prazer e socialização, no contexto da aprendizagem da natação, tomando como referencial os estudos de Vygotsky foi o foco do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo do tipo *pesquisa-ação existencial* (BARBIER, 2002), isto porque pretendíamos, por meio da ação interventora, oferecer subsídios teóricos, com base nos dados empíricos levantados, para refletir e reestruturar a prática do ensino da natação tomando como referencial os estudos de Vygotsky. Assim, buscamos uma mudança de atitude dos sujeitos envolvidos no processo em relação à realidade do ensino da natação.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados recorremos à utilização da observação participante e da análise documental. A observação foi efetuada por um estagiário de natação, que estava no 8º período do curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha. Já a análise documental, foi realizada tomando como fonte o planejamento das aulas de natação, as anotações no caderno de campo, fotos e filmagens.

Participaram do estudo onze crianças de ambos os sexos de sete a oito anos de idade, inscritos no Projeto Social denominado “Esporte Cidadão” que é realizado no município de Vila Velha – ES. Para a seleção dos participantes da pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: a turma deveria ser iniciante e com idade de sete a oito anos.

A fim de preservar o princípio ético da pesquisa, mantivemos o sigilo dos nomes dos sujeitos participantes do estudo fazendo uso de nomes fictícios, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos.

Idade	Nomes
7	JORGE
7	BRISA
7	LEILA
8	FRED
8	ALAN
7	PEDRO
7	MÔNICA
7	BETE
7	LÚCIA
7	HUGO
7	ANA

Em relação à análise de dados nos apropriamos da triangulação de fontes que, segundo Sarmiento (2003), abrange o cruzamento de informação recolhida a partir da observação, dos documentos de análise e relatórios, que permitem explicar o que eventualmente não converge, a partir de outras fontes ou ângulos de visão, e confirmar mais seguramente o que converge. Permite também detectar, sempre que ocorre a divergência entre os dados, um ponto de tensão, a contradição, a expressão de um modo singular de ser, ou de pensar e agir.

Em suma, a triangulação dos métodos de recolha de informação, bem como a de multiplicação das fontes, obedece ao duplo requisito da abrangência dos processos de pesquisa e da confirmação de informação.

FOCALIZAÇÃO DA BASE TEÓRICA: APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE VYGOTSKY

Com base nas pesquisas analisadas sobre natação, foi possível definirmos as orientações teóricas que nortearam o processo de intervenção efetuada neste trabalho. Nossa intenção era construir e vivenciar uma proposta teórico-metodológicas no ensino da natação que assumisse uma dimensão do

brinquedo e da brincadeira lúdica apresentada por Vygotsky. Para tanto, tomamos os conceitos de linguagem, brinquedo, simbolismo e zona de desenvolvimento proximal como norteadores para construção da proposta de ensino.

A linguagem para Vygotsky (1998), é um meio de comunicação muito importante no ser humano, pois fornecem conceitos, forma de organização do real e a mediação entre o sujeito e objeto do conhecimento. É por meio da fala que se podem observar as diferentes culturas e signos da sociedade em que vivemos. A fala na criança possibilita além das funções cognitivas e comunicativas, resolver e solucionar seus problemas, relacionar e organizar seu modo de agir e pensar com os indivíduos.

Diante disso Vygotsky (1998), observa que o pensamento da criança pequena inicialmente evolui sem a linguagem; assim como os seus primeiros balbucios é uma forma de comunicação sem pensamento. Entretanto, já nos primeiros meses, na fase pré-intelectual, a função social da fala já é aparente: a criança tenta atrair o adulto por meio de sons variados. Até por volta dos dois anos, a criança possui um pensamento pré-linguístico e uma linguagem pré-intelectual, mas a partir daí, eles se encontram e se unem, iniciando um novo tipo de organização do pensamento e da linguagem.

Nesse momento surge o pensamento real e a fala racional, ou seja, a criança começa a descobrir que cada objeto tem um nome e a fala serve para solucionar ações futuras. Passam a pensar e raciocinar por meio dos instrumentos lingüístico do pensamento e das experiências socioculturais. Nesses termos,

[...] os dados sobre a linguagem infantil (confirmados pelos dados antropológicos) sugerem firmemente que, por um longo tempo, a palavra é para a criança uma propriedade do objeto, mais do que um símbolo deste; que a criança capta a estrutura simbólica interna. (VYGOTSKY, 1998, p. 61).

Mediante essas observações, verificamos a necessidade de construir uma proposta teórico-metodológica de natação que leva-se em consideração a linguagem dos alunos, de acordo com suas culturas, respeitando cada um e relacionando os objetos ao simbolismo. Nesse contexto, ganha relevo o conceito de brinquedo.

Para Vygotsky (1987) o brinquedo não é fator predominante da infância, mais sim do próprio desenvolvimento do sujeito. Nesse caso, o autor ressalta a necessidade de se romper com o conceito de aprendizagem como reflexo do desenvolvimento, resultante da acumulação de informações somadas umas às outras, de modo progressivo e sempre em direção a uma posição mais elevada, revelando, assim, a descontinuidade evolutiva do processo de aprendizagem/desenvolvimento.

Para ele, aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Dessa maneira, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Resumindo, o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta seqüenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1987, p. 118).

Embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou de modo paralelo. Para o autor, o desenvolvimento nunca acompanha o aprendizado da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. Na realidade, existem “[...] relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, as quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável” (VYGOTSKY, 1998, p. 119).

No processo de desenvolvimento a imitação e o ensino desempenham um importante papel, já que colocam em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem à criança a novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinho aquilo que hoje é capaz de fazer com a ajuda do outro. Mediante essa assertiva Vygotsky (1998) enfatiza que o tipo ideal de ação interventora assume as funções em desenvolvimento maturacional e não as funções maduras.

Entretanto, para Vygotsky (1998), há dois tipos de desenvolvimento, o real e o proximal. O real caracteriza-se como o desenvolvimento das funções mentais da criança que se distingue como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. Significa que nesse nível a criança lida e resolve soluções sozinhas sem o auxílio de outra pessoa. Já a zona de desenvolvimento proximal:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [Desse modo], a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de 'brotos' ou 'flores' do desenvolvimento, ao invés de 'frutos' do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998, p. 112-113).

A zona de desenvolvimento proximal é um conceito no qual se pode identificar o nível de maturação que já foram completados como também os que estão em processo de maturação, ou seja, os que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. Os conceitos de brincadeira, simbolismo, linguagem e desenvolvimento elaborados por Vygotsky (1987; 1998) nos permitiram construir uma perspectiva diferenciada para atuar no processo de ensino na natação infantil.

NATAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA

O processo de intervenção foi realizado em 2007 com onze crianças de ambos os sexos de sete a oito anos de idade, inscritos nas aulas de natação do Projeto Social denominado "Esporte Cidadão". Foram ministradas duas aulas semanais com duração de 50 minutos, perfazendo um total de dez aulas. É importante destacar que essa foi a primeira experiência dos alunos com a prática da natação.

As aulas foram planejadas e organizadas levando em consideração o faz-de-conta, que está associado ao simbolismo e a linguagem das crianças. Para tanto, foram criadas histórias, que ao serem contadas e vivenciadas acabavam por originar novas histórias, ou seja, outras aulas. As histórias, que foram denominadas nesta pesquisa de cenas, representavam os fios de um tapete que aumentava de tamanho e cores na medida em que íamos experimentando uma outra possibilidade de se ensinar à natação. A seguir serão apresentadas algumas cenas que constituíram o processo de intervenção.

Cena 1

Na primeira cena buscamos trabalhar a adaptação ao meio aquático tomando como foco o deslocamento, a respiração e a descontração facial. Nela contamos a história que foi chamada de "A viagem pelos sete mares", como pode ser observado na descrição retirada do caderno de campo:

Nessa brincadeira de faz-de-conta o tapete-flutuante era o barco e tínhamos que levá-lo para o fundo do mar, que era do outro lado da piscina. Todas as crianças seguraram em cada parte do 'barco' e se deslocavam por toda a piscina até chegar no 'fundo do mar'. Depois que chegavam ao fundo do mar, nós falávamos: 'Agora temos que procurar as jóias no lago turbulento. Para isso, o que temos que fazer?' Pedro respondeu: 'Mergulhar!'. Então as crianças (piratas) começaram a mergulhar e procurar as 'pedras preciosas', que eram pedras normais, que tínhamos jogado dentro da piscina. Todas as crianças estavam interagindo na história, algumas falavam: 'Não sobe no meu barco se não vai afundar'.

No momento em que ajudávamos os alunos a realizarem as atividades tomávamos como base as idéias de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, ao observar as dificuldades no desenvolvimento das crianças íamos estimulando aquilo que ainda ela não conseguia fazer sozinha, mas com ajuda do outro, que no caso era a professora.

Um outro fator importante está associado à idéia do brinquedo. Vygotsky (1998) vê o brinquedo como meio principal de desenvolvimento cultural da criança, ela vê um objeto e alcança uma condição em que começa agir independentemente daquilo que vê, ou seja, os tapetes eram barcos e os alunos os piratas.

Com base na brincadeira lúdica, as crianças entraram no mundo da imaginação, tiveram a possibilidade de ampliar suas linguagens e de vivenciar diferentes formas de adaptação ao meio aquático, rompendo com a idéia de especialização da técnica.

Cena 2

Na segunda cena continuamos a abordar a adaptação ao meio aquático, no entanto, tomando como foco a propulsão, a flutuação e a respiração. Mediante a solicitação dos alunos resolvemos dar prosseguimento a aula anterior com a história “A viagem pelos sete mares”.

Inicialmente explicamos como seria a história: ‘Temos que pegar o barco (tapete-flutuante) e levar para o fundo do mar (do outro lado da piscina), só que hoje, diferente da outra aula, temos que ser mais rápido, porque se não o capitão virá nos pegar’. Nesse momento, todas as crianças bateram bastante a perna e se deslocaram rápido. Antes de falar que tínhamos que flutuar igual a um barco, nós perguntamos para os alunos o que o barco faz. Algumas crianças responderam que flutua no mar. Nesse momento, pedimos para que elas flutuassem igual ao barco. Nessa atividade, só Jorge e Pedro conseguiram flutuar sozinhos, Leila conseguiu com nossa ajuda inicialmente e posteriormente ficou sozinha. Já Ana, Fred, Alan e Mônica só com ajuda. Nesse momento Ana ficou nervosa e falou: ‘Não consigo! E agora!?’ Pedimos para Brisa ajudar a Ana.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira numa dimensão imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não apenas na percepção imediata dos objetos, mas estabelece uma relação de significado na própria brincadeira.

Essa assertiva pode ser observada em diversos momentos na aula, por exemplo, o tapete era o barco a perna o motor, ou seja, no momento da ação os alunos estabeleciam uma outra relação como o objeto. Percebemos, nesse caso, a necessidade de estabelecer uma linguagem adequada com os alunos, respeitando suas características e, ao mesmo tempo, estimulando o universo imaginário.

Procuramos nesta aula fazer com que os alunos comessem a perceber os diferentes níveis de desenvolvidos entre eles. O nosso intuito não era de estabelecer uma negação ao outro ou de si, mas, possibilitar o trabalho de cooperação por meio do auxílio ao “colega”. Nossa intervenção situava-se dentro do que Vygotsky (1998) denomina de zona de desenvolvimento proximal, já que permitíamos uma interação no qual provoca uma troca entre aqueles que “sabiam fazer” com aqueles que “ainda não sabiam fazer”.

A dimensão do “ainda” ganha uma conotação positiva perante a realidade, ou seja, ao trabalhar com a idéia do “ainda” estamos estabelecendo uma outra relação com o desenvolvimento, no qual, cabe ao professor a mediação desse processo. Parece-nos que essa ação diminui a possibilidade de se criar um bloqueio ou um desinteresse em realizar a atividade.

Cena 3

Na terceira cena procuramos trabalhar com o mergulho, a respiração, a pernada de nado crawl. Buscamos também dar continuidade ao que estava sendo realizado nas aulas anteriores, no entanto, mudamos a história utilizando como tema “Brincando com os meios de transporte”, como pode ser verificado na descrição que se segue:

Crianças o tema de hoje é ‘Brincando com os meios de transporte’, elas gritaram euforicamente. Perguntamos: ‘quais são os meios de transporte?’ Os alunos responderam: ‘Carro, ônibus, avião, táxi, moto.’ A professora enfatizou: ‘Primeiro vamos ser o avião que vai decolar entre as nuvens’. O objetivo era fazer com que os alunos mergulhassem na piscina. Todas as crianças pularam, só Bete ficou com medo, e nos pediu ajuda pulando sentada. A professora prosseguiu com a aula pedindo para que os alunos “voassem entre as nuvens”, ou seja, começar a realizar a pernada de crawl na piscina. A próxima atividade foi a do avião que iria pousar para poder pegar um carro para chegar na estação de trem que ficava perto da casa da vovó. As crianças pegaram à pranchinha que era o carro. Algumas falaram: ‘Eu vou pegar o táxi!’. Nesse momento,

Jorge e Lúcia foram conseguirem realizar a atividade com a pranchinha e sem o espaguete, os demais alunos da turma tiveram que usar também o espaguete.

As crianças mergulham definitivamente no mundo da fantasia estabelecendo uma outra relação com os objetos, aprendendo de forma prazerosa as atividades propostas. Esse tipo de atividade aumenta o interesse e a participação da criança apresentando um vigoroso efeito sobre o desenvolvimento dos alunos. Quando atribuímos signos para os objetos, como a pranchinha ser o carro, a criança cria um significado que é representado por meio de gestos e falas. Ao brincar do faz-de-conta a criança entra no mundo da imaginação e realiza os seus desejos bem como cria regras que são condizentes na brincadeira, ou seja, de acordo com suas necessidades de agir em relação ao contexto, o que contribui para a ampliação das experiências socioculturais.

Cena 4

Foram ministradas nesta aula os conteúdos pernada do nado *craw* e o nado “cachorrinho”. Nossa intenção era ampliar o uso da proposta para o ensino da natação e mostrar que ela não se restringia a adaptação ao meio aquático.

Continuamos a trabalhar com o tema ‘Continuando a brincar com os meios de transporte’, no entanto nosso objetivo era desenvolver o nado cachorrinho e a pernada de *craw*. As crianças tinham que percorrer a avenida (piscina) até o final sem deixar o motor para (pernada). A Lúcia fez até o barulho do carro enquanto nadava. Depois que realizaram as atividades com a pranchinha falamos: ‘Agora iremos imaginar que vocês são cachorrinhos e vão ter que nadar igual a eles. Mas, o cachorrinho não nada com prancha nem espaguete, nada sozinho’. Todos conseguiram fazer as atividades, até aqueles que apresentavam dificuldades nas aulas anteriores.

Foi possível perceber nesta aula que ao estimularmos a observação os fazeres dos colegas acabávamos criando, de forma intencional, a possibilidade para a imitação. Para Vygotsky (1987) a imitação coloca evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem à criança a novos níveis de desenvolvimento.

É importante destacar também que o uso do faz-de-conta dentro da construção de um universo imaginário apresentou-se como elemento determinante para a participação dos alunos nas aulas. Trabalhar com a natação ganhou outros contornos, já que desenvolvíamos a dimensão cognitiva, motora e social dos alunos de maneira lúdica, favorecendo para o desenvolvimento da linguagem.

Cena 5

Na última aula buscamos desenvolver a pernada de todos os nados. Diferente das aulas anteriores em que utilizávamos como ponto de partida uma história, na cena 5 exploramos a imitação de animais, como pode ser verificado na descrição.

Primeiro perguntamos aos alunos quem sabe nadar igual um golfinho. Pedro já foi demonstrando como era. Destacamos que o golfinho bate as duas pernas juntas, pois ele tem rabo. Com base nessa informação as crianças foram tentando imitar o golfinho na piscina. Leila, Bete e Jorge tiveram um pouco de dificuldade em fazer os movimentos, mas mesmo assim tentaram e fizeram da maneira deles. Logo depois destacamos: ‘Agora faz-de-conta que vocês são um sapinho’ ‘Como que o sapinho nada?’ Alguns demonstraram. Com base nessa demonstração fomos indicando outras formas de movimento. Todos fizeram a imitação. A próxima atividade foi nadar jacarezinho, ou seja, pernada de *craw*.

Assim como na cena 4, ganha destaque a estimulação da observação dos alunos visando a imitação. Nesse caso, como salienta Vygotsky (1998), no desenvolvimento da brincadeira simbólica e da imitação, a criança ensaia comportamentos e papéis, projeta-se em atividades dos adultos, ensaia atitudes, valores, hábitos e situações para os quais não está preparada na vida real, atribuindo-lhes significados que estão muito distantes das suas possibilidades efetivas.

Percebemos no início do trabalho de intervenção que alguns alunos apresentavam receio em estarem realizando atividades sem o uso de matérias auxiliares, como pranchas e espaguetes, o que passou a não acontecer a partir desta aula.

Entre outros fatores, esse desenvolvimento indica, mesmo que de forma indiciária, que houve um resultado satisfatório do processo de adaptação ao meio aquático. Mesmo sendo ministrado em um número reduzido de aulas, a adaptação mostrou-se muito profícua, acreditamos que esse fato deve-se a implementação da proposta teórico-metodológica de ensino assumida durante a intervenção.

O PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação foi realizada com base no conceito de zona de desenvolvimento proximal elaborado por Vygotsky. Para tanto, utilizamos como registro fichas de avaliações que tinham como finalidade, verificar os saberes dos alunos na dimensão do “saber fazer”, do “não fazer” e do “ainda não fazer”. Nosso objetivo era mediar o processo de desenvolvimento atuando dentro da zona proximal, ou seja, na perspectiva do “ainda não fazer”.

No quadro 2 apresentamos o modelo da ficha que foi utilizada para realizar a avaliação dos alunos, nele estão identificados os nomes, conteúdo e o nível de desenvolvimento demonstrado durante a atividade.

Quadro 2 - Ficha de avaliação dos alunos.

Nome	Deslocamento			Respiração			Descontração facial		
	Faz	Ajuda	Não Faz	Faz	Ajuda	Não Faz	Faz	Ajuda	Não Faz
Brisa									
Lucia									
Ana									
Jorge									
Pedro									
Leila									
Fred									
Alan									
Mônica									
Bete									
Hugo									

Por meio das fichas foi possível analisar o desenvolvimento real e proximal dos alunos, o que permitia uma avaliação constante do processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, oferecia os dados necessários para que pudéssemos realizar os planejamentos das aulas seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomarmos como base teórica os estudos de Vygotsky definimos como objetivo elaborar um estudo de intervenção na natação infantil que tomasse como referencial a possibilidade de uma experiência lúdica. Nesses contornos, tínhamos como intenção apropriar-se de uma proposta lúdica de ensino a fim de promover uma intervenção na natação infantil no projeto social Esporte Cidadão.

Essa proposta de ensino indicou avanços significativos no desenvolvimento das crianças no aprendizado do nado e ultrapassou a centralização do ensino das técnicas, transformando as aulas em um espaço do brincar.

Por fim, indicamos a necessidade da realização, em estudos futuros, de um aprofundamento teórico das pesquisas de Vygotsky, e da possibilidade de utilizá-lo como referencial teórico para os processos de ensino-aprendizagem dos esportes.

Por fim, acreditamos que para identificarmos os limites e possibilidades que qualquer abordagem teórica nos apresenta é preciso ampliar os estudos de intervenção na prática do ensino da natação.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

ROCHA, F. R.; GONZALEZ, F.; CORAZZA, S. T. As propostas de ensino-aprendizagem de autores nacionais na iniciação da natação para crianças. **Kinesis**, vol. 1, n.28, p. 13-20, jan./jul. 2003.

SARMENTO, M. Estudo de caso etnológico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R.A.T. (orgs). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 155-159.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

¹ Centro Universitário Vila Velha (UVV)

² Bolsista do Centro Universitário Vila Velha (UVV) / Núcleo de Gestão e Teoria Aplicada ao Esporte (NATA)

³ Centro Universitário Vila Velha (UVV) / Núcleo de Formação Profissional e Prática em Educação Física

⁴ Centro Universitário Vila Velha (UVV) / Núcleo de Gestão e Teoria Aplicada ao Esporte (NATA)